

FAUNA HELMÍNTICA DE BOVINOS PROCEDENTES DO MUNICÍPIO DE ELDORADO DO SUL, NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL¹Iracema C. Silva-Santos²

²Departamento de Produção Animal, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul, Av. Getúlio Vargas, 1384, CEP 90150-004, Porto Alegre, RS, Brasil.

RESUMO

Neste inquérito foram identificadas as seguintes espécies de helmintos: *Haemonchus similis* (Travassos, 1904); *Ostertagia ostertagi* (Stiles, 1892); *Cooperia oncophora* (Railliet, 1898); *Cooperia punctata* (v.Linstow, 1907); *Cooperia pectinata* (Ranson, 1907); *Cooperia spatulata* (Baylis, 1938); *Trichostrongylus axei* (Cobbold, 1879); *Trichostrongylus colubriiformis* (Giles, 1892); *Bunostomum phlebotomum* (Railliet, 1900); *Nematodirus spatigher* (Railliet, 1803); *Trichuris discolor* (v.Linstow, 1906); *Moniezia benedeni* (Moniez, 1879); *Mamomonogamus laryngeus* (Railliet, 1899); *Dictyocaulus viviparus* (Bloch, 1872) e *Paramphistomum* spp. (Fischöeder, 1901). Todos os gêneros identificados apresentaram níveis moderados de infecção, evidenciando-se as parasitoses causadas pelos helmintos pertencentes às famílias Trichostrongylidae e Paramphistomidae.

PALAVRAS-CHAVE: helmintos gastrintestinais, Trichostrongylidae, Paramphistomidae.

ABSTRACT

HELMINTHIC FAUNA IN CATTLE PROCEEDING FROM THE MUNICIPALITY OF ELDORADO DO SUL, RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL. This research identified the following species: *Haemonchus similis* (Travassos, 1904); *Ostertagia ostertagi* (Stiles, 1892); *Cooperia oncophora* (Railliet, 1898); *Cooperia punctata* (v.Linstow, 1907); *Cooperia pectinata* (Ranson, 1907); *Cooperia spatulata* (Baylis, 1938); *Trichostrongylus axei* (Cobbold, 1879); *T.colubriiformis* (Giles, 1892); *Bunostomum phlebotomum* (Railliet, 1900); *Nematodirus spatigher* (Railliet, 1896); *Oesophagostomum radiatum* (Rudolphi, 1803); *Trichuris discolor* (v. Linstow, 1906); *Moniezia benedeni* (Moniez, 1879); *Mamomonogamus laryngeus* (Railliet, 1899); *Dictyocaulus viviparus* (Bloch, 1782) and *Paramphistomum* spp (Fischöeder, 1901). All the genera identified revealed moderate levels of infection showing evidence of the parasitoses determined for the helminths belonging to the Trichostrongylidae and Paramphistomidae families.

KEY WORDS: gastrointestinal helminths, Trichostrongylidae, Paramphistomidae.

Estudos preliminares sobre a "Fauna Helmíntica" de bovinos foram desenvolvidos na base física da fazenda "Flor do Conde", localizada na zona baixa do município de Eldorado do Sul, outrora pertencente ao município de Guaíba, Estado do Rio Grande do Sul. Nesta propriedade, 12 animais com idade média de 8 meses e isentos

de everminação foram submetidos à necropsias mensais, exames parasitológicos de fezes e coproculturas. Ressalta-se que foi necropsiado 1 animal/mês através da utilização da técnica de necropsia a campo (UENO & GUTIERRES, 1989), no período de setembro de 1981 a agosto de 1982.

¹Financiado pela Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária (EMBRAPA). Apresentado no VI SEMINÁRIO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA, 1989, Bagé, RS.

Neste inquérito foram identificadas as seguintes espécies de helmintos de acordo com COSTA (1986) e UENO & GUTIERRES (1989): *Haemonchus similis* (Travassos, 1904); *Ostertagia ostertagi* (Stiles, 1892); *Cooperia oncophora* (Railliet, 1898); *Cooperia punctata* (v.Linstow, 1907); *Cooperia pectinata* (Ranson, 1907); *Cooperia spatulata* (Baylis, 1938); *Trichostrongylus axei* (Cobbold, 1879); *Trichostrongylus colubriformis* (Giles, 1892); *Bunostomum phlebotomum* (Railliet, 1900); *Nematodirus spathiger* (Railliet, 1803); *Trichuris discolor* (v.Linstow, 1906); *Moniezia benedeni* (Moniez, 1879); *Mammonogamus laryngeus* (Railliet, 1899); *Dictyocaulus viviparus* (Bloch, 1782) e *Paramphistomum* spp (Fischöeder, 1901).

Todos os gêneros identificados apresentaram níveis moderados de infecção, evidenciando-se as parasitoses causadas pelos helmintos pertencentes às famílias Trichostrongylidae e Paramphistomidae.

Da família Trichostrongylidae destacaram-se pela intensidade parasitária, respectivamente, os gêneros: *Haemonchus*, *Cooperia* e *Trichostrongylus*. Sendo que as maiores taxas de infecção por vermes adultos foram observadas na primavera de 1981 e final de inverno de 1982. Período em que a temperatura média foi de 20 °C, umidade relativa de 71,0% e precipitação pluviométrica de 95,7 mm.

Quanto ao gênero *Paramphistomum* far-se-á uma referência especial, dirigida às médias elevadas e constantes de infecção (887 espécimes/animal). No término da primavera de 1981, aquele Trematoda Paramphistomidae apresentou uma intensidade parasitária mais acentuada, quantificando-se em média 2.659 espécimes/animal com um OPG³ médio de 187.

Terneiros oriundos de Eldorado do Sul, naturalmente infectados por *Paramphistomum* spp, foram sacrificados e na realização do exame pós-morte foram observadas as seguintes alterações macroscópicas: no mesentério, tecido adiposo com aspecto gelatinoso e de coloração amarelo-ouro (processo de degeneração gordurosa); presença de líquido na cavidade peritoneal (ascite); intestino delgado apresentando corpúsculos avermelhados fixados na mucosa,

com maior concentração na porção duodenal e numerosas erosões, petéquias e presença de muco sanguinolento, revestindo a mucosa. Estas alterações são esclarecidas por BENNET (1936) ao relatar que as metacercárias de *Paramphistomum microbotrioides*, quando ingeridas pelos ruminantes, se existem no duodeno, onde permanecem até a terceira ou quinta semana, antes de alcançarem o rúmen. Salientou ainda, que algumas destas formas ficam aderidas à submucosa e à muscular da mucosa.

Referindo-se as alterações pós-morte, sabe-se que estes parafistomídeos fixam-se na mucosa ruminal, através da ventosa acetabular, estrangulando-a em pequenas porções, formando saliências em forma de botões. Entre os estudiosos no assunto, existem algumas divergências. Mas ainda há quem afirme que estas alterações são apatogênicas (JENSEN & MACKKEY, 1965), enquanto para BORCHERT (1964) as lesões causadas por este parafistomídeo adulto, em infecções maciças, facilitam a chegada de produtos metabólicos tóxicos à circulação hemática ou linfática do animal parasitado. A fim de se conseguir dados mais concretos sobre estas alterações, submeteu-se amostras de rúmens de bovinos parasitados, procedentes da fazenda Flor do Conde, a exames histopatológicos, obtendo-se os seguintes resultados: projeções da mucosa do rúmen em forma de botões, com infiltrações da lâmina própria por células linfóides e eosinófilos, enquanto que o epitélio apresentou hiperplasia e áreas de degeneração (JENSEN & MACKKEY, 1965). Concluindo-se que a última alteração citada poderia atuar como porta de entrada para microorganismos, agentes de infecções secundárias.

Durante o período de estudos a *Fasciola hepática* não foi encontrada em fígados de bovinos nativos da fazenda e nem moluscos dulciaquícolas, hospedeiros intermediários deste trematódeo no meio ambiente. Porém, de acordo com os livros de protocolo sobre Diagnósticos em Parasitologia Animal do "Departamento de Pesquisa" da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul (1981-1988), este trematódeo foi diagnosticado pela autora em outras propriedades de Eldorado do Sul.

³Ovos por grama de fezes.

⁴Resultado do exame do rúmen sob o n.3302/82, fornecido pela Equipe de Histopatologia do Departamento de Pesquisa da SAAb/RS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENNET, H.J. The life history of *Cotylophoron cotylophorum*, the trematode from ruminants. *Illinois Biol. Monogr.*, v.14, p.1-119, 1936.
- BORCHERT, A. *Parasitologia Veterinária*. Zaragoza: Ed. Acribia, 1964. 745p.
- COSTA, H.M. DE A.; GUIMARÃES, M.P.; LEITE, A.C.R.; LIMA, W.S. Distribuição de helmintos parasitos de animais domésticos no Brasil. *Arq.Bras.Med.Vet.Zootec.*, v.38, p.465-579, 1986.
- JENSEN, R. & MACKAY, D.R. *Diseases of fedlot cattle*. 2.ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1965. 377p.
- UENO, H. & GUTTERRES, V.C. *Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes*. 2.ed. Tokyo: Japan International Cooperation Agency, 1989. 166p.

Recebido para publicação em 26/03/93

Revisto pelo autor em março/95

Aceito em junho/95